

SILVA, B. L. G. da; ALVES, E. da S. A Sexualidade na ótica dos adolescentes. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VI., 2016, Itajubá. **Anais...** Itajubá: EEWB, 2016.

Bruna Larissa Guedes da Silva<sup>1</sup>  
Emiliane da Silva Alves<sup>2</sup>  
Valdinéa Luiz Hertel<sup>3</sup>  
Ana Maria Nassar Cintra Soane<sup>4</sup>  
FAPEMIG<sup>5</sup>

Trata-se de uma pesquisa integrada/guarda chuva que abrange uma dimensão mais ampla do conhecimento de adolescentes acerca da sexualidade. Diante disto foi realizada esta pesquisa, em que a sexualidade entre os adolescentes foi verificada, discutida e aprofundada. Esta pesquisa foi de abordagem qualitativa, do tipo descritivo, exploratório e transversal. Teve como objetivo identificar a visão de adolescentes de escolas particulares do município de Itajubá, Minas Gerais, sobre a sexualidade. Os participantes do estudo foram adolescentes que estudavam em uma das escolas escolhidas. A amostra foi constituída por 15 adolescentes de 11 a 18 anos de idade. O tipo de amostragem foi não probabilística intencional. Os critérios de inclusão foram adolescentes que estavam na faixa etária de 11 a 18 anos, estudassem em umas das escolas escolhidas para fazer parte da pesquisa, os pais ou responsáveis assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, permitindo a participação do adolescente, e que estivessem de acordo em participar da pesquisa assinando o Termo de Assentimento. Os critérios de exclusão foram os contrários ao de inclusão. A coleta de dados foi realizada após a autorização do diretor de cada escola participante da pesquisa e a aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, conforme parecer consubstanciado n. 935.588. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semiestruturada composta de duas partes, uma referente à caracterização pessoal dos participantes do estudo e a outra contendo três perguntas abertas abordando a percepção do adolescente acerca da sexualidade e os assuntos discutidos no âmbito escolar (professores e colegas) e familiar sobre o tema. As próprias pesquisadoras aplicaram os instrumentos. As respostas foram escritas pelos adolescentes. O local da entrevista foi na própria escola dos participantes em uma sala de aula disponível e que ofereceu privacidade. Neste estudo foi realizado um pré-teste com cinco adolescentes. Os dados da caracterização pessoal dos adolescentes participantes do estudo foram apresentados de forma descritiva. Os dados provenientes das questões de investigação foram transcritos na íntegra, interpretados, codificados e analisados utilizando o método de Análise de Conteúdo de Bardin para se alcançar uma conclusão sobre eles. Este estudo <sup>6</sup>respeitou à Resolução 466/12 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde, que se refere às pesquisas

---

<sup>1</sup> Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: brunalarissags@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do 5º período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB, bolsista da FAPEMIG, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: emilianealves2512@hotmail.com

<sup>3</sup> Orientadora Professora Mestre, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: valdineahertel@gmail.com

<sup>4</sup> Coorientadora Mestre, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. Email: anamariasoane@bol.com.br

<sup>5</sup> Fonte Financiadora

realizadas com seres humanos. Também foram previstos os procedimentos que asseguraram a confiabilidade, o anonimato das informações, a privacidade e a proteção da imagem dos adolescentes. Cada adolescente foi identificado por palavras comumente usadas entre eles como, por exemplo: Aff, Babado, Xuxu, Mamor, Dando pala, Esquentar, dentre outras. Entre os 15 adolescentes entrevistados nesta pesquisa, encontrou-se um predomínio do sexo masculino (60,00%). Destes, 86,67% compreendiam a faixa etária de 11 a 13 anos e 93,34% cursavam o Ensino Fundamental. A religião foi católica na sua maioria (86,67%); 100% moravam em zona urbana; família nuclear 86,67%; duas pessoas trabalhavam na casa de 11 dos adolescentes (73,34%); a profissão predominante dos pais foi: empresários (15,38%) e dentista e professores (11, 53%). Diante da percepção dos adolescentes sobre sexualidade foi identificado quatro categorias, sendo elas relação sexual, autoestima, relação entre gêneros e atração. Os assuntos abordados pelos professores referentes à sexualidade no ambiente escolar, originou as categorias relação sexual, anatomia e fisiologia dos órgãos sexuais, métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, doenças sexuais, puberdade e masturbação. Dos assuntos que os adolescentes conversam com amigos e colegas, emergiu as categorias órgãos sexuais, relações sexuais, gravidez, namoro, menstruação, masturbação, meninas, puberdade e outros, e não conversa. Sobre o grau de dificuldade que os adolescentes sentiam ao discutir sobre o tema no contexto familiar, as categorias com maior dificuldade foram relações sexuais, masturbação, meninas/meninos, método contraceptivo, gravidez e não conversa. Com média dificuldade surgiram as categorias relações sexuais, gravidez, método contraceptivo, doença sexualmente transmissível, outros e nenhum assunto. As categorias com pouca ou nenhuma dificuldade em falar sobre o assunto foram gravidez, método contraceptivo, sexualidade, puberdade, doença sexualmente transmissível, relação sexual e outros. De acordo com os objetivos propostos, com os resultados do presente trabalho, foi possível chegar às seguintes considerações: ao ser abordado sobre a sua percepção acerca da sexualidade, os adolescentes sentiram dificuldade em definir conceitos sobre o tema. Dessa forma, dentre os assuntos relacionados pelos adolescentes, a sexualidade aparece como sinônimo de sexo. No ambiente escolar, os professores abordam temas isolados sobre a sexualidade, com enfoque nos aspectos biológicos, anatômicos e reprodutivos do desenvolvimento humano, além da prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e gravidez na adolescência. Os adolescentes se sentem mais confortáveis em discutir sobre a sexualidade com seus colegas, visto que estão passando por transformações e experiências semelhantes. Entretanto, devido a características da personalidade, alguns adolescentes têm dificuldade em compartilhar experiências e sentimentos vivenciados durante o processo de adotar. No contexto familiar, há uma dificuldade no estabelecimento de um diálogo, devido à insegurança do adolescente em expor suas dúvidas no seio familiar que, muitas vezes, carregam uma série de mitos e tabus a respeito do tema. Mesmo nas famílias onde existe uma comunicação mais aberta, é possível observar que a comunicação é restrita as questões como gravidez métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis. Os conhecimentos advindos deste trabalho poderão ser úteis aos segmentos social, científico e profissional. As informações serão de grande valia na promoção de estratégias e ações integradas entre serviços de saúde e comunidade escolar na assistência aos adolescentes. Além disso, os resultados obtidos poderão ser comparados com os achados de estudos semelhantes concretizados em outras realidades, servindo também de referência

para novos estudos. As informações obtidas com os resultados desta pesquisa poderão contribuir para os profissionais da saúde e da educação que trabalham com este período evolutivo no tocante a elaboração de projetos de educação à saúde e escolar com o objetivo de ampliar o conhecimento acerca da sexualidade e o que ela envolve no desenvolvimento da personalidade deste adolescente. Dessa forma ressalta-se a importância desse estudo para obtenção de conhecimento sobre a sexualidade a partir de relatos de adolescentes, possibilitando a formação de um banco de dados capaz de alimentar o conteúdo das ações educativas e de saúde a essa população.

**Palavras-chave:** Adolescentes. Sexualidade. Desenvolvimento do Adolescente.

## REFERÊNCIAS

D'ANDREA, F. F. **Desenvolvimento da personalidade:** enfoque psicodinâmico. 17. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2009.

BRÊTAS, J.R.S. et al. Aspectos da Sexualidade na Adolescência. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 7, p. 3221-3228, jul. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232011000800021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232011000800021&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 28 ago. 2014.

CARVALHO, R. G; NOVO, R. F. Características da personalidade e relacionamento interpessoal na adolescência. **Avaliação Psicológica**, Itatiba, v. 12, n. 1, p. 27-36, abr. 2013 Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712013000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712013000100005&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt)>. Acesso em: 16 mar. 2016.

MACEDO, S. R. H. et al. Adolescência e sexualidade: scripts sexuais a partir das representações sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 66, n. 1, p. 103-109, jan./fev. 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672013000100016](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672013000100016)>. Acesso em: 28 ago. 2014.

MANÃS, A. G. A sexualidade nos adolescentes e jovens. **FAMIPED**, [S.l.], v. 4, n. 3, set. 2011. Não paginado. Disponível em: <[http://www.famiped.es/sites/default/files/famiped\\_-\\_a\\_sexualidade\\_nos\\_adolescentes\\_e\\_jovens.pdf](http://www.famiped.es/sites/default/files/famiped_-_a_sexualidade_nos_adolescentes_e_jovens.pdf)>. Acesso em: 17 mar. 2016.

MAROLA, C. A. G.; SANCHES, C. S. M.; CARDOSO, L. M. Formação de conceitos em sexualidade na adolescência e suas influências. **Psicologia da Educação**, [S.l.], v. 33, p. 95-118, jul./dez. 2011. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752011000200006](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000200006)>. Acesso em: 17 mar. 2016.

PALMONARI, A. **Os adolescentes:** nem adultos, nem crianças: seres à procura de uma identidade própria. São Paulo: Loyola, 2010.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013, 800 p.